



Boletim Cesta Básica

NOVEMBRO - 2024

SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO



AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E ITENS QUE COMPÕEM A CESTA ...	5
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	6
3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL	10
4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL	12

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.	6
Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de novembro de 2024.....	9
Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de novembro de 2024	10
Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais, Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de novembro de 2024	11
Tabela 5 – Valor da Cesta de 18 Capitais em novembro de 2024	13

1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento – SEPLAN, por meio da Coordenadoria de Pesquisas e Estratégias Socioeconômicas e Fiscais - COPESEF, dá continuidade à publicação da Cesta Básica Oficial na cidade de Macapá. A pesquisa mensal dos preços dos produtos que a compõem é um indicador que afere a variação mensal da cotação dos produtos consumidos por uma pessoa adulta que possua o salário mínimo como referência de renda.

Esta análise coloca à disposição da população em geral a pesquisa referente aos preços praticados no mês de **novembro/2024**, coletados nos supermercados, atacadões, mini boxes, açougues, feiras e panificadoras localizados nas zonas norte, central, sul e oeste da cidade. Os resultados desse indicador são apresentados por meio de análises descritivas, tabelas e gráficos que demonstram seus respectivos comportamentos, proporcionando a comparação com as cestas básicas medidas nas outras 17 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

A pesquisa mensal, por sua vez, permite a análise do comportamento do custo da cesta considerando a relação do salário mínimo/horas trabalhadas necessárias para a sua aquisição. O trabalho tem como base a mesma metodologia estabelecida na pesquisa do DIEESE, bem como a comparação dos resultados das capitais dos estados pesquisados, sob a mesma estrutura básica de coleta e análise de informações realizadas pelo citado Instituto, a saber: a) estruturação da cesta básica; b) locais de coleta; c) ponderação dos produtos por tipo de equipamento de comércio; c) amostra dos locais; d) tipos; e) marcas e unidades de medida dos produtos; f) modelos de questionários; g) calendário de levantamento; h) digitação; i) conferência; j) análise crítica; e k) publicação.

2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E ITENS QUE COMPÕEM A CESTA

A Cesta Básica Oficial nacional e por região, foi legalmente instituída pelo **Decreto-lei nº 399, de 30 de abril de 1938**, que regulamenta o salário mínimo no Brasil, e pela **Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936**, que estabelece o salário mínimo como remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, como aquele capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as suas necessidades básicas de alimentação, vestuário, higiene e transporte. Assim, o salário mínimo está diretamente atrelado à Cesta Básica. Esta, por definição, pode ser composta por 12 ou 13 itens, de acordo com a unidade da federação em que estiver sendo medida. Esses itens são considerados de fundamental importância para a subsistência de uma pessoa adulta durante um mês, devendo conter as quantidades mínimas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo, consideradas básicas ao padrão nutricional de um trabalhador.

As informações retratam a realidade da época e as diferentes formas de tentar mensurar o valor do salário mínimo na vida do trabalhador brasileiro e os produtos da alimentação básica, de forma geral e restrita por regiões do Brasil, de acordo com o **Decreto-Lei nº 399/38**.

O Brasil é um país formado por regiões com características diferentes. Em vista disso, a metodologia utilizada e adequada foi de dividir as unidades da Federação em regiões que apresentassem características comuns, como listadas abaixo:

Região 1 - Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Nacional - Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

Para tanto, outro objetivo do indicador é possibilitar uma política de planejamento e controle de preços servindo como um dos termômetros da inflação. A cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, encontra-se de acordo com a

metodologia estabelecida para a **Região 2**, tendo 12 produtos em sua composição, conforme o **Decreto-lei nº 399**, listados abaixo:

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.

Produtos	Consumo mensal
Arroz polido (kg)	3,60
Feijão jalo (kg)	4,50
Farinha de mandioca (kg)	3,00
Tomate (kg)	12,00
Banana (kg)	7,50
Alcatra (kg)	4,50
Leite caixa (l)	6,00
Manteiga (kg)	0,75
Pão francês (kg)	6,00
Óleo de cozinha (l)	0,75
Café moído (kg)	0,30
Açúcar (kg)	3,00

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.
SEPLAN – AP

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A cesta básica oficial de Macapá, referente ao mês de novembro de 2024, teve um custo de R\$ 654,78, apresentando uma variação positiva de 3,07%. Esse resultado indica uma alta percentual em relação a outubro, o último mês de referência. Considerou-se o valor atual do salário mínimo, que é de R\$ 1.412,00 bruto e R\$ 1.306,10 líquido, ambos devidamente atualizados.

Dessa forma, em novembro, o trabalhador macapaense precisou cumprir uma carga horária de 102 horas e 01 minuto, o que representa um aumento de 03 horas e 02 minutos para adquirir a mesma cesta, em comparação ao mês anterior.

Em novembro de 2024, a cesta básica apresentou alterações significativas nos preços de diversos itens. Entre os produtos que sofreram variação negativa, destacaram-se: farinha de mandioca (-5,67%), manteiga (-4,29%), banana (-1,39%),

pão francês (-0,89%) e tomate (-0,78%). Vale a pena destacar que a maior queda de preços foi observada na farinha de mandioca, com uma variação negativa de (-5,67%).

Esse cenário de redução nos preços de alguns itens da cesta trouxe alívio para muitas famílias, permitindo que economizassem nas despesas mensais. Contudo, nem todas as novidades foram animadoras. Alguns produtos apresentaram aumentos consideráveis, como: óleo de cozinha (18,05%), feijão (11,13%), alcatra (9,24%), café moído (5,53%), leite em caixa (3,91%), açúcar (1,14%) e arroz polido (0,30%). O óleo de cozinha foi o item que registrou a maior variação, com um aumento de 18,05%.

Nos últimos meses, os consumidores brasileiros têm enfrentado um aumento significativo nos preços de produtos alimentícios essenciais. Este fenômeno tem gerado preocupações em diversos setores, uma vez que impacta diretamente o orçamento das famílias.

O aumento de 18,05% no preço do óleo de cozinha é particularmente preocupante, dado seu uso difundido na culinária diária. Este produto é fundamental na preparação de refeições, e seu encarecimento pode levar a mudanças nos hábitos alimentares. As razões para este aumento são multifacetadas:

- Instabilidade no mercado de commodities: As variações nos preços internacionais dos grãos, como soja e milho, impactam diretamente o custo do óleo de cozinha.
- Custos de produção e logística: O aumento dos custos com transporte e armazenamento também contribui para elevações nos preços finais ao consumidor.
- Demanda crescente: A demanda global por óleo de cozinha tem aumentado, pressionando ainda mais os preços.

O feijão, um dos alimentos mais tradicionais da dieta brasileira, apresentou um aumento de 11,13% no seu preço. Este incremento pode ser atribuído a diversos fatores:

- Condições climáticas adversas: Secas e enchentes têm afetado as colheitas, reduzindo a oferta e elevando os preços.

- Aumento nos custos de insumos agrícolas: Fertilizantes e defensivos agrícolas mais caros tornam a produção de feijão mais onerosa.
- Aumento das exportações: Com a desvalorização do real, produtores têm preferido exportar, restringindo a oferta no mercado interno.

O preço da carne, representado aqui pela alcatra, subiu 9,24%, refletindo uma tendência de alta nos custos das proteínas animais. Os principais fatores que impulsionam esse aumento incluem:

- Custo dos insumos para ração: O aumento dos preços do milho e da soja, principais componentes da ração animal, impacta diretamente o custo de produção de carne.
- Demanda interna e externa: A recuperação econômica pós-pandemia tem elevado a demanda por carne, tanto no mercado interno quanto externo.
- Custos com logística e energia: A inflação em setores como transporte e energia elétrica também se reflete no preço final das carnes.

Em suma, o aumento dos preços de itens essenciais como óleo de cozinha, feijão e carne representa um desafio significativo para as famílias brasileiras, especialmente as de baixa renda. É fundamental que medidas sejam adotadas para mitigar esses aumentos, como políticas de incentivo à produção local e melhorias na infraestrutura logística. Além disso, a conscientização sobre o uso eficiente e sustentável desses produtos pode ajudar na adaptação aos novos preços.

O monitoramento contínuo por parte do governo e órgãos reguladores é crucial para garantir que os consumidores não sejam penalizados de forma injusta e que medidas eficazes sejam implementadas para proteger o poder de compra das famílias.

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de novembro de 2024

Grupos	Consumo Mensal	Outubro/24		Novembro/24		Variação do Custo (%)	Diferença Preço Médio (R\$)
		Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)	Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)		
Arroz polido (kg)	3,60	6,73	24,23	6,75	24,30	0,30	0,02
Feijão jalo (kg)	4,50	6,38	28,71	7,09	31,91	11,13	0,71
Farinha de mandioca (kg)	3,00	6,35	19,05	5,99	17,97	-5,67	-0,36
Tomate (kg)	12,00	7,67	92,04	7,61	91,32	-0,78	-0,06
Banana (kg)	7,50	7,93	59,48	7,82	58,65	-1,39	-0,11
Alcatra (kg)	4,50	43,20	194,40	47,19	212,36	9,24	3,99
Leite caixa (l)	6,00	7,92	47,52	8,23	49,38	3,91	0,31
Manteiga (kg)	0,75	59,45	44,59	56,90	42,68	-4,29	-2,55
Pão francês (kg)	6,00	15,65	93,90	15,51	93,06	-0,89	-0,14
Óleo de cozinha (l)	0,75	7,09	5,32	8,37	6,28	18,05	1,28
Café moído (kg)	0,30	42,85	12,86	45,22	13,57	5,53	2,37
Açúcar (kg)	3,00	4,39	13,17	4,44	13,32	1,14	0,05
Custo da Cesta (R\$)			R\$ 635,25		R\$ 654,78	3,07	19,53
Gasto salarial (%)			44,99%		46,37%	1,38%	
S.M. Bruto em outubro/24 (R\$)			R\$ 1.412,00		R\$ 1.412,00		
S.M. Líquido em outubro/24 (R\$)			R\$ 1.306,10		R\$ 1.306,10		
Horas/Minutos trabalhados (h/min)			98,58		102,01		

Fonte: SEPLAN/COPESEF.

Pode-se observar, na tabela acima, os preços e custos em relação aos meses de outubro e novembro, cada um com suas especificações e alterações, bem como suas variações. Os dados revelam tendências significativas nas flutuações dos preços entre esses dois meses, destacando variações sazonais e possíveis impactos econômicos. Analisando mais a fundo, percebe-se que alguns produtos tiveram um aumento considerável, enquanto outros registraram uma ligeira queda, possivelmente devido a fatores externos como a oferta e demanda ou mudanças nos custos de produção. Essa análise permite uma visão mais clara para ajustes estratégicos futuros, visando otimizar os resultados financeiros e atender melhor às necessidades do mercado. Abaixo na tabela os resultados obtidos da pesquisa.

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de novembro de 2024

Mês	Custo da Cesta Básica (R\$)	Participação dos Gastos com Alimentação (%)	Horas e Minutos Trabalhados para Adquirir a Cesta (h/min)	Varição Mensal da Cesta Básica (%)
Janeiro/2024	647,30	45,84	101,25	2,01
Fevereiro/2024	660,60	46,78	103,33	2,05
Março/2024	688,40	48,75	107,26	4,21
Abril/2024	684,06	48,45	106,58	-0,63
Mai/2024	689,29	48,82	107,24	0,76
Junho/2024	700,48	49,61	109,08	1,62
Julho/2024	670,49	47,49	104,28	-4,28
Agosto/2024	653,88	46,31	101,52	-2,48
Setembro/2024	635,81	45,03	99,03	-2,76
Outubro/2024	635,25	44,99	98,58	-0,09
Novembro/2024	654,78	46,37	102,01	3,07

FONTE: SEPLAN-AP/COPESEF

Observa-se na tabela que, em novembro de 2024, o custo da cesta básica variou, começando em R\$ 647,30 em janeiro e atingindo R\$ 700,48 em junho. Após julho, os preços começaram a cair, chegando a R\$ 635,25 em outubro, com estabilidade em novembro. O aumento no final do ano pode ser atribuído ao excesso de demanda devido às festas de Natal e Ano Novo.

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITAIS DO BRASIL

Em novembro de 2024, o preço da Cesta Básica em Macapá foi de R\$ 654,78, o que representa um aumento de 3,07% em relação ao mês anterior, outubro. Contudo, é importante ressaltar que o custo de vida varia entre as capitais brasileiras, levando em consideração o valor da cesta básica e sua porcentagem em relação ao salário mínimo líquido. Os dados apresentados mostram o valor da cesta básica nas capitais brasileiras em novembro de 2024, comparando estes valores com o salário mínimo líquido do mesmo mês, que é de R\$ 1.306,10. Além disso, a tabela indica o tempo de trabalho necessário, em horas, para a aquisição da cesta básica em cada capital.

Principais Observações

- **São Paulo** registra o valor mais alto da cesta básica (R\$ 828,39), representando 63,42% do salário mínimo líquido. Isso se traduz em um tempo de trabalho de 129 horas e 4 minutos.
 - **Florianópolis e Porto Alegre** vêm em seguida, com valores de R\$ 799,62 e R\$ 780,71, respectivamente, representando mais de 59% do salário mínimo líquido.
 - No extremo oposto, **Aracaju** apresenta o menor valor da cesta básica, R\$ 533,26, que equivale a 40,83% do salário mínimo.
 - A capital Macapá apresenta o valor da cesta básica em R\$ 654,78, representando 50,13% do salário mínimo líquido, que é de R\$ 1.306,10. Para adquirir a cesta básica, um trabalhador amapaense precisa trabalhar aproximadamente 102 horas e 1 minuto. Macapá está em uma posição intermediária em termos de custo da cesta básica entre as capitais brasileiras.
- A tabela abaixo indica como o custo da cesta básica pode variar significativamente entre as diferentes regiões do Brasil, refletindo as desigualdades regionais em termos de custo de vida e poder aquisitivo.

Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais. Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de novembro de 2024

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido (%)	Tempo de Trabalho (1)
São Paulo	828,39	63,42	129h04m
Florianópolis	799,62	61,22	124h35m
Porto Alegre	780,71	59,77	121h38m
Rio de Janeiro	777,66	59,54	121h10m
Campo Grande	772,45	59,14	120h21m
Brasília	742,25	56,83	115h39m
Curitiba	739,40	56,61	115h12m
Goiânia	727,65	55,71	113h22m
Vitória	726,51	55,62	113h12m
Belo Horizonte	686,90	52,59	107h01m
Fortaleza	663,95	50,83	103h27m
Belém	663,02	50,76	103h18m
Macapá	654,78	50,13	102h01m
Natal	593,54	45,44	92h29m
João Pessoa	590,82	45,24	92h03m
Recife	578,16	44,27	90h05m
Salvador	574,78	44,01	89h33m
Aracaju	533,26	40,83	83h05m

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP. NOTA: 1 - O salário mínimo líquido em outubro de 2024 tem valor de R\$ 1.306,10, enquanto que o valor Bruto é de R\$ 1.412,00. Para se calcular o tempo de trabalho necessário para adquirir a cesta utilizou-se o salário mínimo líquido.

Observa-se na tabela acima que o custo da cesta básica em Macapá está em sintonia com a média das capitais analisadas pelo DIEESE e SEPLAN. Isso ressalta que o trabalhador amapaense tem acesso a um valor considerado justo para sua alimentação, pois se mantém alinhado à média nacional.

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL

A cesta básica é um conjunto de alimentos considerados essenciais para a alimentação de um indivíduo adulto pelo período de 30 dias, e sua variação de preços tem um impacto direto no poder aquisitivo dos trabalhadores. Conforme pesquisa realizada pelo DIEESE, foi estimado que, para sustentar uma família de quatro pessoas em novembro de 2024, o salário mínimo necessário seria de R\$ 6.959,31. Este valor representa 4,93 vezes o salário mínimo atual de R\$ 1.412,00, evidenciando a discrepância entre o custo de vida e o salário vigente.

A cesta básica é um indicador importante da inflação, pois reflete as variações nos preços dos alimentos que compõem a dieta diária da maioria das famílias brasileiras. Quando os preços dos itens da cesta sobem, o impacto é sentido diretamente no orçamento doméstico, especialmente entre as famílias de baixa renda, que gastam uma parcela significativa de seu salário em alimentação.

O valor elevado necessário para cobrir os custos da cesta básica em relação ao salário mínimo atual aponta para desafios econômicos significativos. A diferença entre o custo real de vida e o salário praticado no mercado pode levar ao endividamento das famílias, redução do consumo de outros bens essenciais e até mesmo comprometimento da qualidade de vida.

Para mitigar esses desafios, é essencial que políticas públicas sejam implementadas visando aumentar o poder de compra dos trabalhadores, seja por meio de reajustes salariais que acompanhem a inflação, seja através de subsídios ou programas de apoio à alimentação.

Em resumo, os aspectos econômicos da cesta básica refletem uma realidade que exige atenção tanto do governo quanto da sociedade, para garantir que todos tenham acesso a uma alimentação digna e suficiente.

Tabela 5 - Valor da Cesta de 18 Capitais em novembro de 2024

Capital	Valor da Cesta
São Paulo	828,39
Florianópolis	799,62
Porto Alegre	780,71
Rio de Janeiro	777,66
Campo Grande	772,45
Brasília	742,25
Curitiba	739,40
Goiânia	727,65
Vitória	726,51
Belo Horizonte	686,90
Fortaleza	663,95
Belém	663,02
Macapá	654,78
Natal	593,54
João Pessoa	590,82
Recife	578,16
Salvador	574,78
Aracaju	533,26

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP

	Cidades com 25% acima da média
	Cidades com 50% em torno da média
	Cidades com 25% abaixo da média

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Nota à Imprensa (2024). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica202411.html>

SEPLAN. Disponível em: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/cesta-basica>

LUCAS ABRAHAO ROSA CEZÁRIO DE ALMEIDA
Secretário de Estado do Planejamento - SEPLAN

Coordenadoria de Pesquisas e
Estratégias Socioeconômicas e Fiscais - COPESEF

FRANCISCO DE ASSIS SOUZA COSTA
Coordenador

ARMANDO FERREIRA BRUNO NETO
Gerente do Núcleo de Informação e Divulgação

NAZARÉ SANTOS CARDOSO
Gerente do Núcleo de Estatística

NEWTON SALOMÃO JÚNIOR
Gerente do Núcleo de Análises Econômicas e Fiscais

Equipe Técnica

ALDO SIMÃO CARNEIRO FERNANDES
Analista de Planejamento e Orçamento

CÉSAR AUGUSTO DOS SANTOS MATOS
Analista de Planejamento e Orçamento

GABRIEL MOREIRA MERICIAS
Assistente Administrativo

JÚLIO ANTÔNIO POUBEL PEDRO
Geógrafo

MARLON MORAES AMANAJÁS
Projetos Estratégicos

LEILA SÍLVIA SACRAMENTO BALIEIRO DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento

TASSO ALENCAR DE SOUZA
Assistente Administrativo

VITÓRIA CHERFEN DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento